

# Sessão 9: Criação de sistemas Linux customizados

Nesta sessão iremos aprender como criar uma distribuição Linux sob medida usando o *live-build*, um sistema de construção de distribuições Debian sob medida.

## 1) Topologia desta sessão

Criaremos apenas uma nova máquina nesta sessão, a saber:

- **live**, sistema para construção de imagens Linux customizadas usando o sistema *live-build*. Endereço IP 10.0.42.11/24.

1. Como de costume, vamos à criação dos registros DNS. Acesse a máquina **ns1** como o usuário **root**:

```
# hostname ; whoami
ns1
root
```

Edite o arquivo de zonas **/etc/nsd/zones/intnet.zone**, inserindo entradas A para a máquinas indicadas no começo desta atividade. **Não se esqueça** de incrementar o valor do serial no topo do arquivo!

```
# nano /etc/nsd/zones/intnet.zone
(...)
```

```
# grep live /etc/nsd/zones/intnet.zone
live      IN      A          10.0.42.11
```

Faça o mesmo para o arquivo de zona reversa:

```
# nano /etc/nsd/zones/10.0.42.zone
```

```
# grep live /etc/nsd/zones/10.0.42.zone
11        IN      PTR        live.intnet.
```

Assine o arquivo de zonas usando o *script* criado anteriormente:

```
# bash /root/scripts/signzone-intnet.sh
reconfig start, read /etc/nsd/nsd.conf
ok
ok
ok
ok removed 6 rrsets, 2 messages and 0 key entries
```

Verifique a criação das entradas usando o comando **dig**:

```
# dig live.intnet +short
10.0.42.11
```

```
# dig -x 10.0.42.11 +short
live.intnet.
```

## 2) Criação da VM de build

1. Vamos criar a VM **live** e utilizá-la para criar imagens Linux customizadas. Clone a máquina **debian-template** para uma de nome **live**, com uma única interface de rede conectada à DMZ. O IP da máquina será 10.0.42.11/24.

Concluída a clonagem, na console principal do Virtualbox, acesse o menu *Settings*. Em *System > Motherboard > Base Memory*, aloque ao menos 4 GB de RAM para essa VM. Adicionalmente, vá para *System > Processor* e aumente o número de processadores disponíveis para a máquina, tanto quanto possível: se você tiver à disposição uma máquina *quad-core*, por exemplo, aloque dois processadores; caso sejam oito *cores*, aloque quatro CPUs, e assim sucessivamente.

Essas alterações são necessárias pois o processo de *build* de uma nova distribuição é bastante intensivo computacionalmente, e quanto mais processamento tivermos à disposição, mais cedo concluiremos os passos.

Em *Settings > Storage > Controller: SATA*, adicione um novo disco à VM. Escolha o formato VDI, alocação dinâmica de espaço, nome da unidade **live-build** e 20 GB de tamanho. Iremos usar este espaço para fazer o download e instalação dos pacotes das distribuições customizadas em um *chroot* dedicado.

Finalmente, clique em *OK* e ligue a VM. Logue como **root** e use o script **/root/scripts/changehost.sh** para fazer a configuração automática, como de costume.

```
# hostname ; whoami
debian-template
root
```

```
# bash ~/scripts/changehost.sh -h live -i 10.0.42.11 -g 10.0.42.1
Signing ssh_host_ecdsa_key.pub key...
Signing ssh_host_ed25519_key.pub key...
Signing ssh_host_rsa_key.pub key...
Configuring host key trust...
Configuring user key trust...
All done!
```

2. Aplique o *baseline* de segurança à máquina **live**, repetindo o que fizemos no passo (2), atividade (2) da sessão 7:

```
$ hostname ; whoami
client
ansible
```

```
$ sed -i '/\[srv\]/a live' ~/ansible/hosts
```

```
$ ansible-playbook -i ~/ansible/hosts -l live -Ke ansible_become_method=su
~/ansible/srv.yml ; ansible-playbook -i ~/ansible/hosts -l live ~/ansible/srv.yml
SUDO password:
```

```
(...)
```

```
PLAY RECAP
```

```
*****
*****
```

```
live                                : ok=10   changed=8   unreachable=0   failed=0
```

### 3) Construindo uma distribuição mínima

1. Acesse a máquina **live** como o usuário **root**:

```
# hostname ; whoami
live
root
```

2. Vamos preparar o disco para uso. Descubra sob qual nome ele foi detectado:

```
# dmesg | grep 'GiB'
[ 1.507032] sd 2:0:0:0: [sda] 16777216 512-byte logical blocks: (8.59 GB/8.00 GiB)
[ 1.507324] sd 3:0:0:0: [sdb] 41943040 512-byte logical blocks: (21.5 GB/20.0 GiB)
```

Perfeito, o nome do disco é `/dev/sdb`. Use o `fdisk` para formatá-lo — crie uma única partição do tipo LVM ocupando a totalidade do espaço.

```
# fdisk /dev/sdb
```

Bem-vindo ao fdisk (util-linux 2.29.2).  
As alterações permanecerão apenas na memória, até que você decida gravá-las.  
Tenha cuidado antes de usar o comando de gravação.

A unidade não contém uma tabela de partição conhecida.  
Criado um novo rótulo de disco DOS com o identificador de disco 0x19d210eb.

Comando (m para ajuda): o  
Criado um novo rótulo de disco DOS com o identificador de disco 0xdaead0ba.

Comando (m para ajuda): n  
Tipo da partição  
    p primária (0 primárias, 0 estendidas, 4 livre)  
    e estendida (recipiente para partições lógicas)  
Selecione (padrão p): p  
Número da partição (1-4, padrão 1): 1  
Primeiro setor (2048-41943039, padrão 2048):  
Último setor, +setores ou +tamanho{K,M,G,T,P} (2048-41943039, padrão 41943039):  
  
Criada uma nova partição 1 do tipo "Linux" e de tamanho 20 GiB.

Comando (m para ajuda): t  
Selecionou a partição 1  
Tipo de partição (digite L para listar todos os tipos): 8e  
O tipo da partição "Linux" foi alterado para "Linux LVM".

Comando (m para ajuda): w  
A tabela de partição foi alterada.  
Chamando ioctl() para reler tabela de partição.  
Sincronizando discos.

Inicialize o disco para o sistema LVM:

```
# pvcreate /dev/sdb1
Physical volume "/dev/sdb1" successfully created.
```

Crie novos VG/LV para o disco:

```
# vgcreate vg-live /dev/sdb1
Volume group "vg-live" successfully created
```

```
# lvcreate -l +100%FREE -n lv-live vg-live
Logical volume "lv-live" created.
```

Formate-o sob o sistema de arquivos **ext4**:

```
# mkfs.ext4 /dev/mapper/vg--live-lv--live
mke2fs 1.43.4 (31-Jan-2017)
Creating filesystem with 5241856 4k blocks and 1310720 inodes
Filesystem UUID: 0716d2c6-cd6a-43a0-ab04-83075886e790
Superblock backups stored on blocks:
    32768, 98304, 163840, 229376, 294912, 819200, 884736, 1605632, 2654208,
    4096000

Allocating group tables: done
Writing inode tables: done
Creating journal (32768 blocks): done
Writing superblocks and filesystem accounting information: done
```

Configure a montagem automática via **/etc/fstab** no diretório **/live**, e monte o disco:

```
# mkdir /live
```

```
# echo '/dev/mapper/vg--live-lv--live /live ext4 defaults 0 2' >> /etc/fstab
```

```
# mount -a
```

```
# df -h | grep live
/dev/mapper/vg--live-lv--live 20G  45M  19G   1% /live
```

3. Instale a ferramenta que iremos utilizar para construir imagens customizadas, o *live-build*:

```
# apt-get install -y live-build
```

4. Vamos fazer uma imagem mínima para experimentar com o sistema do *live-build*. Crie o diretório novo */live/basic*, e entre nele:

```
# mkdir /live/basic ; cd /live/basic
```

O comando *lb config* irá criar uma estrutura de diretórios padrão para o *live-build* operar:

```
# lb config
```

Antes de disparar o *build*, vamos apenas customizar o conjunto de repositórios usados para buscar os pacotes de instalação para uma opção mais veloz:

```
# sed -i 's|ftp.debian.org|ftp.br.debian.org|g' /live/basic/config/bootstrap
```

```
# sed -i 's|ftp.debian.org|ftp.br.debian.org|g' /live/basic/config/build
```

Desabilite também a instalação de *firmwares* diversos para o kernel Linux — como iremos rodar a distribuição exclusivamente em um ambiente virtualizado, não há porque atrasar o *build* e aumentar o tamanho da imagens com *drivers* que não utilizaremos no sistema finalizado.

```
# sed -i 's|^\(LB_FIRMWARE_[A-Z]*=\).*|\1"false"|' /live/basic/config/binary
```

Finalmente, inicie o *build* do sistema customizado, e aguarde sua construção. Esse passo pode ser relativamente demorado, então tenha paciência.

```
# lb build
[2018-11-17 23:51:27] lb build
P: live-build 1:20170213
P: Building config tree for a debian/stretch/amd64 system

(...)

Reading package lists... Done
Building dependency tree
Reading state information... Done
[2018-11-17 23:57:01] lb source
```

Para ilustrar o tempo médio a esperar, note que o *build* acima levou cerca de seis minutos para concluir. Esse tempo pode variar para mais, ou para menos, dependendo da velocidade do processador, memória e disco da máquina física, bem como o volume de recursos alocados à

VM **live**.

5. O que esse comando produziu? Vejamos:

```
# ls *.iso  
live-image-amd64.hybrid.iso
```

```
# du -sm live-image-amd64.hybrid.iso  
216      live-image-amd64.hybrid.iso
```

Foi criada uma imagem ISO de 216 MB, com um sistema *live* perfeitamente bootável, que testaremos a seguir.

6. Copie a imagem ISO produzida no passo (4) acima para sua máquina física. Há vários métodos para se atingir esse objetivo — um dos meus favoritos é usar o comando **scp** no Cygwin, que permite cópia direta da VM para a máquina física, sem a necessidade de instalação de qualquer software adicional. Caso não tenha o Cygwin instalado, considere usar o programa WinSCP, uma ferramenta gráfica que provê funcionalidade semelhante.

No exemplo abaixo, copiaremos via **scp** + Cygwin a ISO para a Área de Trabalho do usuário **fbs**, na máquina física Windows:

```
$ scp aluno@10.0.42.11:/live/basic/live-image-amd64.hybrid.iso  
/cygdrive/c/Users/fbs/Desktop/  
aluno@10.0.42.11's password:  
live-image-amd64.hybrid.iso  
100% 216MB 59.5MB/s 00:03
```

7. Na console principal do Virtualbox, crie uma nova máquina virtual. Como nome, defina **iso-test**, **Type Linux** e **Version Debian (64-bit)**. Mantenha o valor padrão de memória RAM, 1024 GB. Quando perguntado sobre o disco rígida da VM, escolha a opção *Do not add a virtual hard disk* e clique em *Create*, confirmando sua escolha.

Selecione a nova VM e acesse o menu *Settings > Storage > Controller: IDE*. Selecione o *drive* de CD vazio e, em *Attributes*, escolha o arquivo de disco ótico virtual que copiamos no passo anterior, a imagem **live-image-amd64.hybrid.iso**.

Clique em *OK* e ligue a máquina virtual. Após a tela de BIOS do Virtualbox, você verá o *bootloader* do sistema customizado que construímos, como mostrado abaixo:

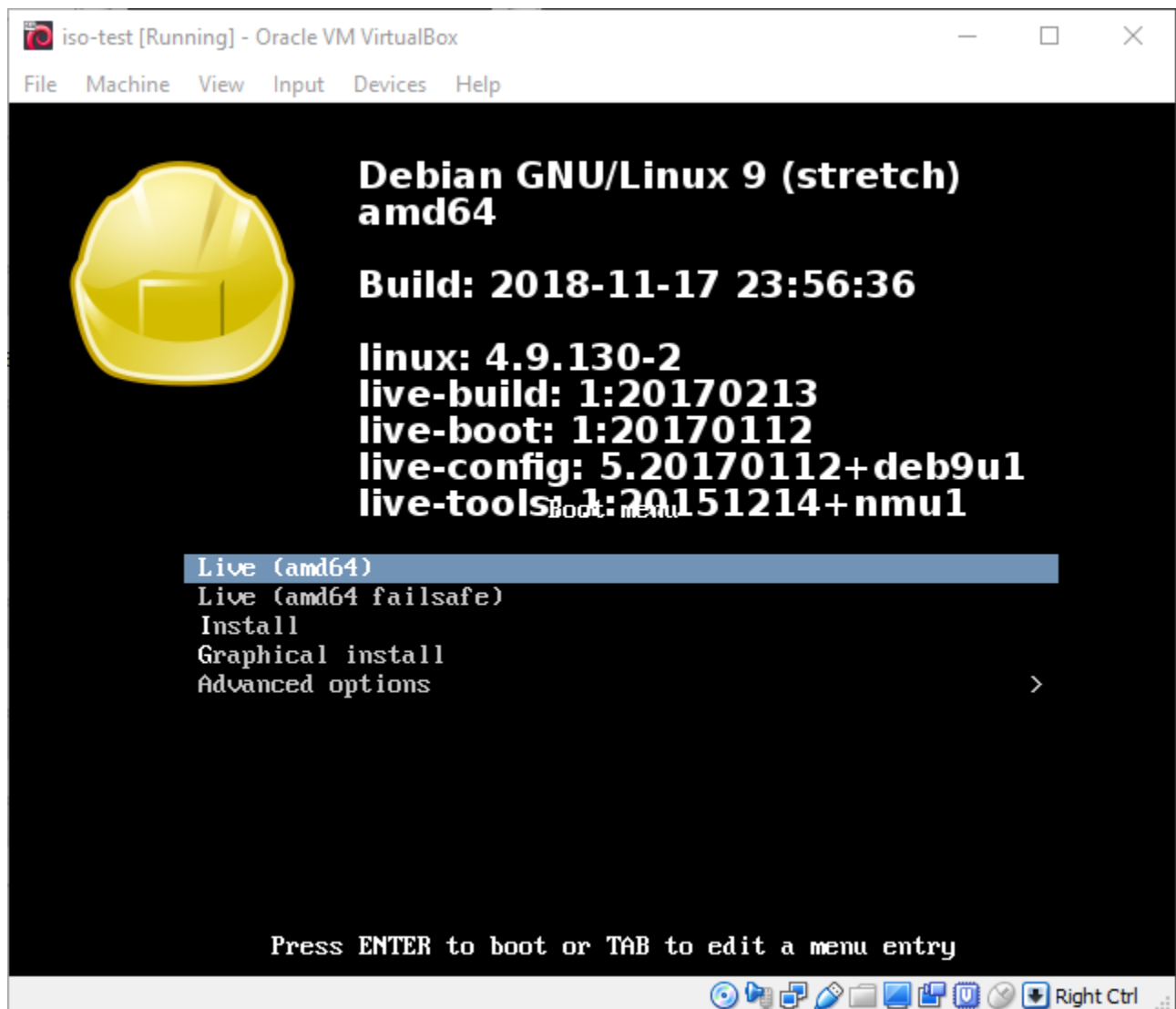


Figura 1. Bootloader do sistema live

Selecione a primeira opção, e prossiga com o *boot*. Brevemente surgirá um *shell* para interação com o sistema — estamos logados com o usuário **user**:



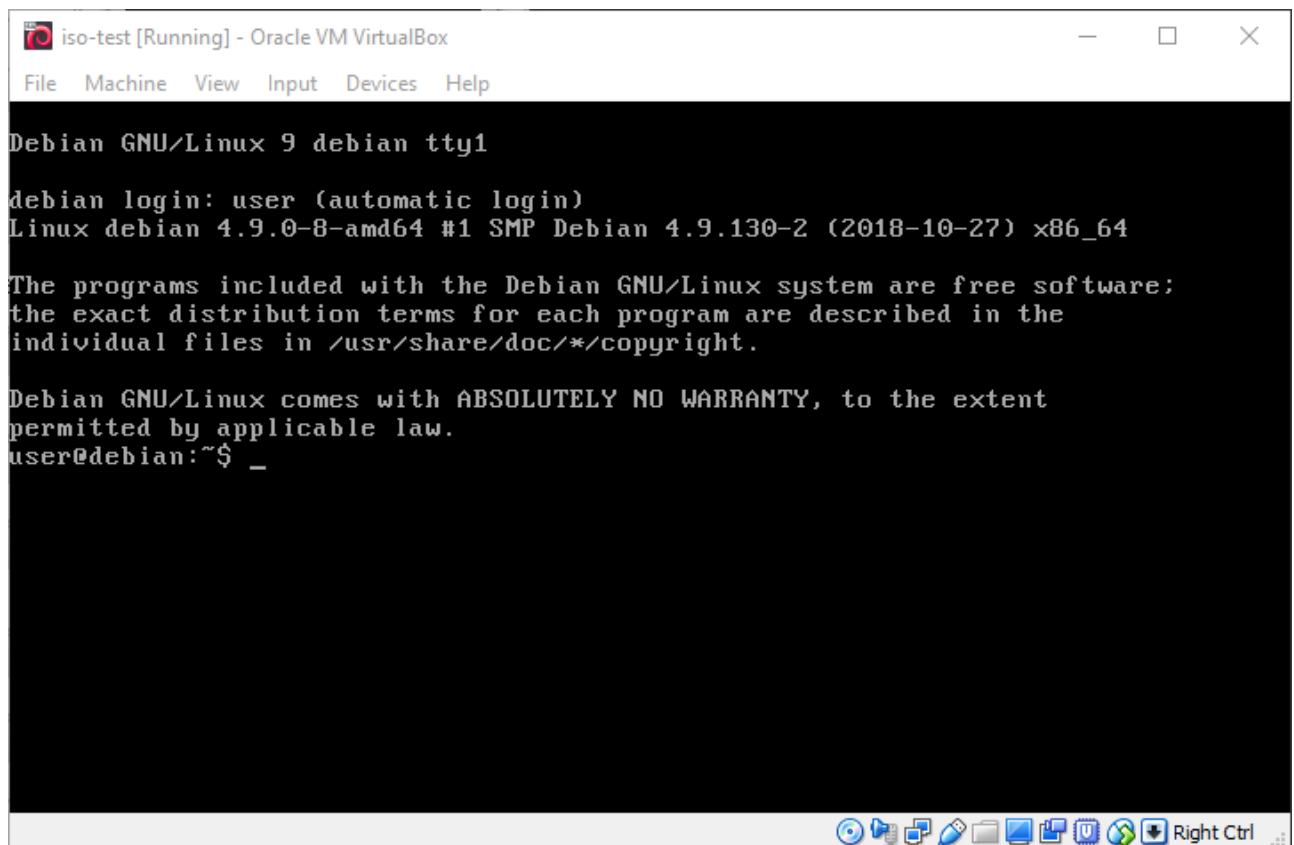


Figura 2. Shell do sistema live

Temos em mãos um sistema plenamente funcional, operando em memória. Para escalar privilégio para **root**, execute **sudo -i**. Para colocar em perspectiva o quão enxuto é o sistema que estamos trabalhando, observe a memória utilizada:

```
# free -m
```

|       | total | used | free | shared | buff/cache | available |
|-------|-------|------|------|--------|------------|-----------|
| Mem:  | 996   | 26   | 872  | 7      | 97         | 847       |
| Swap: | 0     | 0    | 0    |        |            |           |

Apenas 26 MB de RAM! Conte o número de pacotes instalados:

```
# dpkg -l | grep '^ii' | wc -l
198
```

Compare com a máquina **live**, por exemplo, que é derivada de um sistema bastante minimalista que construímos durante a primeira sessão deste curso: ela possui 360 pacotes instalados.

```
# hostname ; dpkg -l | grep '^ii' | wc -l
live
360
```

8. Como o sistema customizado que fizemos está perfeitamente funcional, vamos instalar o cliente OpenSSH:

```
# apt-get install -y openssh-client
```

O APT consegue instalar pacotes mesmo operando em memória, como podemos ver. Produza uma lista dos pacotes instalados e copie-a para a máquina **live**:

```
# dpkg -l | grep '^ii' > /tmp/basic-packages.txt
```

```
# scp /tmp/basic-packages.txt aluno@10.0.42.11:~
aluno@10.0.42.11's password:
basic-packages.txt                                100%  24KB  20.4MB/s   00:00
```

9. Apesar de interessante, nosso sistema customizado ainda não faz muita coisa. Desligue-o, e vamos tentar incrementá-lo.

```
# halt -p
```

## 4) Utilizando um repositório local de pacotes

1. Volte à máquina **live**, como o usuário **root**. Em seguida, verifique o tamanho do diretório **/live/basic**.

```
# hostname ; whoami
live
root
```

```
# du -sh /live/basic/
1,6G    /live/basic/
```

Note que mesmo para produzir um sistema tão básico quando o que fizemos na atividade (3), o sistema de *build* ocupou 1,6 **gigabytes** de espaço em disco! Além da necessidade de criar um sistema de *bootstrap* e um *chroot* que contém o sistema customizado, é também necessário armazenar todos os pacotes **.deb** que foram baixados durante o *build*.

2. Para limpar os arquivos de trabalho do *live-build*, utilize o comando **lb clean**. Para remover a totalidade dos arquivos gerados pelo *live-build*, como diretórios de *cache*, *chroot*, binários e fontes, use a opção **--purge**.

```
# cd /live/basic ; lb clean --purge
```

Volte a verificar o tamanho da pasta **/live/basic**:

```
# du -sh /live/basic/  
208K    /live/basic/
```

3. Se quisermos produzir um novo sistema, como fizemos antes, basta rodar o comando `lb build` novamente. Note, porém, que todos os pacotes `.deb` de instalação do *bootstrap* e sistema-base serão baixados novamente—como a construção de sistemas customizados normalmente envolve uma boa quantidade de tentativa e erro, a quantidade de dados a serem baixados a cada *build* irá rapidamente se tornar a principal fonte de atraso no processo.

Para suplantar esse problema, podemos construir um repositório local de pacotes, usando por exemplo a ferramenta Aptly. Ao contrário de um espelho total do repositório de pacotes do Debian, que é gigantesco (estimado em 326 GB quando da escrita desta atividade, ref. <https://www.debian.org/mirror/size>), o Aptly permite que façamos um repositório local bastante enxuto, contendo apenas os pacotes necessários à instalação do sistema-base e suas dependências.

Copie o diretório `/live/basic` para `/live/aptly-basic`, e entre dentro do novo diretório.

```
# cp -a /live/basic /live/aptly-basic ; cd /live/aptly-basic
```

Agora, crie o arquivo novo `/live/aptly-basic/makebuild.sh`, com o seguinte conteúdo:

```
1 #!/bin/bash  
2  
3 ABS_PATH=`readlink -f $0 | sed 's/\[/\[/]*$//`  
4  
5 if uname -r | egrep '686-pae$' &> /dev/null; then  
6   LB_DISK="${ABS_PATH}/live-image-i386.img"  
7   RAW_DISK="${ABS_PATH}/live-image-i386.raw"  
8   LINUX_HEADERS="linux-headers-686-pae"  
9   REPO_ARCH="i386"  
10 else  
11   LB_DISK="${ABS_PATH}-amd64.img"  
12   RAW_DISK="${ABS_PATH}/live-image-amd64.raw"  
13   LINUX_HEADERS="linux-headers-amd64"  
14   REPO_ARCH="amd64"  
15 fi  
16  
17 DEPSOK="${ABS_PATH}/.depsok"  
18  
19 MIRROR_DIR="${ABS_PATH}/aptly"  
20 PKGL_LB="${MIRROR_DIR}/lb_packages.list"  
21 PKGL_DIR="${ABS_PATH}/config/package-lists"  
22 PKGL_STR="$(( cat ${PKGL_LB} ${PKGL_DIR}/* | grep -v '^#' | sed '/^$/d' | sort |  
paste -s -d'|' | sed 's/|/ | /g' ))" FILTER="Priority (required) | Priority  
(important) | Priority (standard) | ${PKGL_STR}"  
23
```

```
24 OPTS="(update | img | clean | purge)"
25
26 # - - - - -
27
28
29 err() {
30     echo
31     echo "  [*] Error: $1"
32 }
33
34
35 usage() {
36     echo
37     echo
38     echo "-----"
39     echo "  Usage: $0 -o $OPTS"
40     echo
41     echo "  Run 'update' first if executing for the first time. Must be connected
to the Internet."
42     echo "  Run 'img' to build ISO/HDD file. Inbetween builds, run 'clean' or
'purge'."
43     echo
44     echo
45     echo "-----"
46     echo
47     exit 1
48 }
49
50 setmirror() {
51     cat ${MIRROR_DIR}/aptly.conf | sed "s|\\(^ *\\"rootDir\\": \\).*|\\1\\"${
MIRROR_DIR}\\",|" > /root/.aptly.conf
52 }
53
54
55 imgbuild() {
56     setmirror
57
58     # check if repo key is in place
59     if ! [ -f ${ABS_PATH}/config/archives/aptly.key ]; then
60         gpg --export --armor > ${ABS_PATH}/config/archives/aptly.key
61     fi
62
63     # create and publish mirror snapshots
64     aptly snapshot create stretch-main-spei from mirror stretch-main
65     aptly snapshot create stretch-updates-spei from mirror stretch-updates
66     aptly snapshot create stretch-security-spei from mirror stretch-security
67 }
```

```

68 aptly snapshot merge -latest stretch-final-spei stretch-main-spei stretch-
updates-spei stretch-security-spei
69 aptly publish snapshot -distribution=stretch stretch-final-spei
70
71 # ensure mirror is not yet running, then run it
72 kill $( pgrep -f "aptly serve" ) 2> /dev/null
73 aptly serve &
74
75 # run build
76 lb build
77
78 # stop mirror and wipe snapshots
79 kill $( pgrep -f "aptly serve" ) 2> /dev/null
80
81 aptly publish drop stretch
82
83 aptly snapshot drop stretch-final-spei
84 aptly snapshot drop stretch-security-spei
85 aptly snapshot drop stretch-updates-spei
86 aptly snapshot drop stretch-main-spei
87 }
88
89
90 update() {
91     if ! [ -d /root/.gnupg ]; then
92         rngd -r /dev/urandom
93         gpg --gen-key --batch ${MIRROR_DIR}/genkey.unattended
94         gpg --no-default-keyring --keyring /usr/share/keyrings/debian-archive-
keyring.gpg --export | gpg --no-default-keyring --keyring trustedkeys.gpg --import
95         killall rngd
96     fi
97
98     setmirror
99
100     mirrors="$( aptly mirror list | grep '^ * ' | sed 's/.*\\([([A-Za-z-
]*\\)).*/\\1/' )"
101
102     echo "$mirrors" | grep stretch-main      &> /dev/null && aptly mirror drop
stretch-main
103     echo "$mirrors" | grep stretch-updates  &> /dev/null && aptly mirror drop
stretch-updates
104     echo "$mirrors" | grep stretch-security &> /dev/null && aptly mirror drop
stretch-security
105
106     aptly mirror create -architectures=${REPO_ARCH} -filter="$FILTER" -filter
-with-deps stretch-main http://ftp.br.debian.org/debian/ stretch main contrib non-
free
107     aptly mirror create -architectures=${REPO_ARCH} -filter="$FILTER" -filter
-with-deps stretch-updates http://ftp.br.debian.org/debian/ stretch-updates main
contrib non-free
108     aptly mirror create -architectures=${REPO_ARCH} -filter="$FILTER" -filter

```

```
-with-deps stretch-security http://security.debian.org/debian-security/
stretch/updates main contrib non-free
109
110 aptly mirror update stretch-main
111 aptly mirror update stretch-updates
112 aptly mirror update stretch-security
113 }
114
115
116 clean () {
117     rm -rf ${LB_DISK}
118     [ -n "$1" ] && lb clean --purge || lb clean
119 }
120
121
122 deps() {
123     # add necessary repository sections & update
124     sed -i 's/\\(main\\) *$/\\1 contrib non-free/' /etc/apt/sources.list
125     apt-get update
126
127     apt-get -y install --no-install-recommends ${LINUX_HEADERS} live-build mbr
128     netcat-traditional syslinux aptly rng-tools dirmngr
129 }
130
131 # - - - - -
132
133
134 if [ $( id -u ) -ne 0 ]; then
135     err "$0 must be run as root. Aborting..."
136     exit 1
137 fi
138
139 if ! uname -r | egrep '686-pae$|amd64$' &> /dev/null; then
140     err "Must run on '686-pae' or 'amd64' kernel archs. Aborting..."
141     exit 1
142 fi
143
144 while getopts ":o:" opt; do
145     case "$opt" in
146         o)
147             option=${OPTARG}
148             ;;
149         *)
150             usage
151             ;;
152     esac
153 done
154
155 [ -z $option ] && { err "No option specified, aborting."; usage; }
156
```

```
157 # check deps
158 if [ ! -f ${DEPSOK} ]; then
159     if [ $( which lb ) ] && [ $( which install-mbr ) ] && [ $( which nc ) ] && [
$( which syslinux ) ] && [ $( which aptly ) ] && [ $( which rngd ) ] && [ $( which
dirmngr ) ]; then
160         echo "All dependencies met. Continuing..."
161     else
162         echo "Missing dependencies. Installing..."
163         deps
164     fi
165
166     touch ${DEPSOK}
167 fi
168
169 case ${option} in
170     "img")
171         mirrors="$( aptly mirror list | grep '^ * ' | sed 's/.*\[([A-Za-z-
]*)\].*/\1/' )"
172         ! echo "$mirrors" | grep stretch-main &> /dev/null && { err "No 'stretch-
main' mirror detected, run '$0 -o update' first."; usage; }
173         ! echo "$mirrors" | grep stretch-updates &> /dev/null && { err "No
'stretch-updates' mirror detected, run '$0 -o update' first."; usage; }
174         ! echo "$mirrors" | grep stretch-security &> /dev/null && { err "No
'stretch-security' mirror detected, run '$0 -o update' first."; usage; }
175
176         imgbuild
177         ;;
178     "update")
179         update
180         ;;
181     "clean")
182         clean
183         ;;
184     "purge")
185         clean all
186         ;;
187     *)
188         usage
189         ;;
190 esac
```

O *script* acima é relativamente complexo, então convidamos o aluno a estudá-lo atentamente. Em linhas gerais, o objetivo é automatizar o uso e criação de repositórios locais usando o Aptly antes de iniciar o *build* de um sistema customizado. Também há a checagem de dependências dos pacotes necessários ao funcionamento do *live-build* e do Aptly, conjuntamente.

4. Vamos agora gerar a lista de pacotes que o Aptly deve manter localmente para acelerar a construção do sistema customizado. Crie um diretório de nome **aptly** dentro da pasta atual:

```
# mkdir /live/aptly-basic/aptly
```

Dentro dele, crie o arquivo novo `/live/aptly-basic/aptly/aptly.conf` com o seguinte conteúdo:

```
1 {
2   "rootDir": "/live/aptly-basic/aptly",
3   "downloadConcurrency": 4,
4   "downloadSpeedLimit": 0,
5   "architectures": [],
6   "dependencyFollowSuggests": false,
7   "dependencyFollowRecommends": false,
8   "dependencyFollowAllVariants": false,
9   "dependencyFollowSource": false,
10  "dependencyVerboseResolve": false,
11  "gpgDisableSign": false,
12  "gpgDisableVerify": false,
13  "gpgProvider": "gpg",
14  "downloadSourcePackages": false,
15  "skipLegacyPool": true,
16  "ppaDistributorID": "ubuntu",
17  "ppaCodename": "",
18  "skipContentsPublishing": false,
19  "FileSystemPublishEndpoints": {},
20  "S3PublishEndpoints": {},
21  "SwiftPublishEndpoints": {}
22 }
```

Basicamente, no arquivo acima definimos a raiz do repositório local que será criado, bem como quais pacotes serão baixados pelo Aptly (se apenas dependências básicas, ou também pacotes recomendados/sugeridos).

5. Agora, crie o arquivo novo `/live/aptly-basic/aptly/genkey.unattended` com o seguinte conteúdo:

```
1   Key-Type: default
2   Subkey-Type: default
3   Name-Real: ESR
4   Name-Email: suporte@esr.rnp.br
5   Expire-Date: 0
6   %no-protection
7   %commit
8   %echo done
```

Todos os pacotes mantidos no repositório local do Aptly serão assinados com um par de chaves criado sob demanda — as informações de geração das chaves são definidas no arquivo acima.

6. Crie o arquivo novo `/live/aptly-basic/aptly/lb_packages.list` com o seguinte conteúdo:



```
1 adduser
2 apt
3 apt-utils
4 base-files
5 base-passwd
6 bash
7 bsdmainutils
8 bsduutils
9 busybox
10 coreutils
11 cpio
12 cron
13 dash
14 dbus
15 dctrl-tools
16 debconf
17 debconf-i18n
18 debian-archive-keyring
19 debianutils
20 diffutils
21 dmidecode
22 dmsetup
23 dosfstools
24 dpkg
25 e2fslibs
26 e2fsprogs
27 extlinux
28 findutils
29 firmware-linux-free
30 gcc-6-base
31 gnupg
32 gnupg-agent
33 gpgv
34 grep
35 grub-common
36 grub-efi-amd64-bin
37 grub-efi-ia32-bin
38 gzip
39 hdm12usb-fx2-firmware
40 hostname
41 ifupdown
42 init
43 initramfs-tools
44 initramfs-tools-core
45 init-system-helpers
46 iproute2
47 iptables
48 iputils-ping
49 irqbalance
50 isc-dhcp-client
51 isc-dhcp-common
```

```
52 isolinux
53 ixo-usb-jtag
54 keyboard-configuration
55 klibc-utils
56 kmod
57 krb5-locales
58 libacl1
59 libapparmor1
60 libapt-inst2.0
61 libapt-pkg5.0
62 libassuan0
63 libattr1
64 libaudit1
65 libaudit-common
66 libblkid1
67 libbsd0
68 libbz2-1.0
69 libc6
70 libcap2
71 libcap-ng0
72 libc-bin
73 libc-l10n
74 libcomerr2
75 libcryptsetup4
76 libdb5.3
77 libdbus-1-3
78 libdebconfclient0
79 libdevmapper1.02.1
80 libdns-export162
81 libedit2
82 libelf1
83 libestr0
84 libexpat1
85 libfastjson4
86 libfdisk1
87 libffi6
88 libgcc1
89 libgcrypt20
90 libgdbm3
91 libglib2.0-0
92 libglib2.0-data
93 libgmp10
94 libgnutls30
95 libgpg-error0
96 libgssapi-krb5-2
97 libhogweed4
98 libicu57
99 libidn11
100 libidn2-0
101 libip4tc0
102 libip6tc0
```

```
103 libiptc0
104 libisc-export160
105 libk5crypto3
106 libkeyutils1
107 libklibc
108 libkmod2
109 libkrb5-3
110 libkrb5support0
111 libksba8
112 liblocale-gettext-perl
113 liblogging-stdlog0
114 liblognorm5
115 liblz4-1
116 liblzma5
117 libmnl0
118 libmount1
119 libncurses5
120 libncursesw5
121 libnetfilter-contrack3
122 libnettle6
123 libnewt0.52
124 libnfnetlink0
125 libnpt0
126 libnuma1
127 libp11-kit0
128 libpam0g
129 libpam-modules
130 libpam-modules-bin
131 libpam-runtime
132 libpcre3
133 libpipeline1
134 libpopt0
135 libprocps6
136 libpsl5
137 libreadline7
138 librsvg2-bin
139 libseccomp2
140 libselinux1
141 libsemanage1
142 libsemanage-common
143 libsepol1
144 libslang2
145 libsmartcols1
146 libsqlite3-0
147 libss2
148 libssl1.0.2
149 libssl1.1
150 libstdc++6
151 libsystemd0
152 libtasn1-6
153 libtext-charwidth-perl
```

```
154 libtext-iconv-perl
155 libtext-wrapi18n-perl
156 libtinfo5
157 libudev1
158 libunistring0
159 libustr-1.0-1
160 libuuid1
161 libx11-6
162 libx11-data
163 libxapian30
164 libxau6
165 libxcb1
166 libxdmcp6
167 libxext6
168 libxml2
169 libxmu1
170 libxtables12
171 linux-base
172 linux-image-4.9.0-8-amd64
173 linux-image-amd64
174 live-boot
175 live-boot-doc
176 live-boot-initramfs-tools
177 live-config
178 live-config-doc
179 live-config-systemd
180 live-tools
181 locales
182 login
183 logrotate
184 lsb-base
185 mawk
186 mount
187 multiarch-support
188 nano
189 ncurses-base
190 ncurses-bin
191 netbase
192 openssh-client
193 parted
194 passwd
195 perl-base
196 pinentry-curses
197 procps
198 readline-common
199 rsync
200 rsyslog
201 sed
202 sensible-utils
203 sgml-base
204 shared-mime-info
```

```
205 squashfs-tools
206 sudo
207 syslinux
208 syslinux-common
209 systemd
210 systemd-sysv
211 sysvinit-utils
212 tar
213 tasksel
214 tasksel-data
215 tzdata
216 udev
217 user-setup
218 util-linux
219 uuid-runtime
220 vim-common
221 vim-tiny
222 wget
223 whiptail
224 xauth
225 xdg-user-dirs
226 xml-core
227 xorriso
228 xxd
229 zlib1g
230 zsync
```

A lista acima foi construída a partir da lista de pacotes instalados automaticamente no sistema-base (que copiamos no passo 8 da atividade anterior), bem como através de tentativa-e-erro durante *builds* consecutivos usando o repositório local. Caso algum pacote essencial esteja faltando, o *build* irá falhar e reclamar que o pacote não está disponível no repositório local — nesse caso, adicionamos o pacote à lista acima e repetimos o *build*, até que não ocorram mais erros.

Se você estiver se perguntando: sim, produzir a lista acima levou UM BOM número de tentativas.

7. Temos que trocar os repositórios a serem usados durante o *build*: ao invés de usar os repositórios [ftp.br.debian.org](http://ftp.br.debian.org) e [security.debian.org](http://security.debian.org), iremos usar o Aptly local, escutando em [127.0.0.1:8080](http://127.0.0.1:8080):

```
# sed -i 's|http://ftp\br\.debian\.org/debian/|http://127\.0\.0\.1:8080/|'
/live/aptly-basic/config/bootstrap
```

```
# sed -i 's|http://security\.debian\.org/|http://127\.0\.0\.1:8080/|' /live/aptly-
basic/config/bootstrap
```

```
# sed -i 's|http://httpredir\debian\.org/debian/|http://127\0\0\1:8080/|' /live/aptly-basic/config/bootstrap
```

```
# sed -i 's|http://ftp\br\.debian\.org/debian/|http://127\0\0\1:8080/|' /live/aptly-basic/config/build
```

Uma vez que todos os repositórios serão concatenados em um único, gerenciado localmente pelo Aptly, não precisamos incluir as seções **security** ou **updates** no *chroot*:

```
# sed -i 's|^\(LB_SECURITY=\).*|\1"false"|' /live/aptly-basic/config/chroot
```

```
# sed -i 's|^\(LB_UPDATES=\).*|\1"false"|' /live/aptly-basic/config/chroot
```

Finalmente, vamos desabilitar a instalação de pacotes recomendados, bem como a checagem de confiança da chave de assinatura dos pacotes no repositório local (já que iremos usar uma chave auto-assinada):

```
# sed -i 's|^\(LB_APT_RECOMMENDS=\).*|\1"false"|' /live/aptly-basic/config/common
```

```
# sed -i 's|^\(LB_APT_SECURE=\).*|\1"false"|' /live/aptly-basic/config/common
```

```
# sed -i 's|^\(LB_APT_SOURCE_ARCHIVES=\).*|\1"false"|' /live/aptly-basic/config/common
```

```
# sed -i 's|^\(APT_OPTIONS.*\)|\1 -o Acquire::ForceIPv4=true"|' /live/aptly-basic/config/common
```

```
# sed -i 's|^\(DEBOOTSTRAP_OPTIONS.*\)|\1--no-check-gpg"|' /live/aptly-basic/config/common
```

8. Algumas das coisas que mais ocupam espaço em instalações minimalistas — além de bibliotecas e *drivers* essenciais — são artefatos como páginas de manual, documentação e *locales* (traduções de *strings* para diferentes linguagens). Não precisamos de nada disso em nosso sistema!

Crie o arquivo novo `/live/aptly-basic/config/hooks/normal/0450-stripped.hook.chroot` com o seguinte conteúdo:

```
1 #!/bin/sh
2
3 set -e
4
5 # remover pacotes desnecessarios
6 for PACKAGE in apt-utils aptitude man-db manpages info wget dselect
7 do
8     if ! apt-get remove --purge --yes "${PACKAGE}"
9     then
10         echo "WARNING: ${PACKAGE} isn't installed"
11     fi
12 done
13
14 # limpar a cache apt por completo
15 apt-get autoremove --yes || true
16 apt-get clean
17 find /var/cache/apt/ -type f -exec rm -f {} \;
18 find /var/lib/apt/lists/ -type f -exec rm -f {} \;
19
20 # remover arquivos temporarios
21 find . -name *~ -print0 | xargs -0 rm -f
22
23 # remover locales ! en/pt-br
24 find /usr/share/locale -maxdepth 1 -type d -not -regex
25 '.*\.(locale\|en\|pt_BR\)$' | xargs rm -rf
26
27 # remover paginas de manual e documentacao
27 rm -rf /usr/share/groff/*
28 rm -rf /usr/share/doc/*
29 rm -rf /usr/share/man/*
30 rm -rf /usr/share/info/*
31 rm -rf /usr/share/lintian/*
32 rm -rf /usr/share/linda/*
33 rm -rf /var/cache/man/*
34
35 # truncar logs
36 for FILE in $(find /var/log/ -type f)
37 do
38     : > ${FILE}
39 done
```

O *script* acima será executado ao final do passo de *chroot*, e irá remover boa parte dos arquivos que não são integralmente necessários ao funcionamento do sistema, reduzindo o tamanho da imagem final consideravelmente.

Não se esqueça de dar permissão de execução ao *script*:

```
# chmod +x /live/aptly-basic/config/hooks/normal/0450-stripped.hook.chroot
```

9. Ufa! Chega de configurações — vamos atualizar o repositório local:

```
# cd /live/aptly-basic/ ; bash makebuild.sh -o update
```

O *script* irá detectar dependências faltantes e instalá-las, e posteriormente irá baixar todos os pacotes que mapeamos no passo (6) desta atividade para o repositório APT local.

10. Uma vez concluído o download, rode novamente o *build* do sistema customizado:

```
# cd /live/aptly-basic/ ; date > buildtime ; bash makebuild.sh -o img ; date >> buildtime
```

O Aptly irá publicar um repositório local com todos os pacotes que baixamos no passo anterior, e logo a seguir o comando **lb build** será invocado. Note como a velocidade de obtenção dos pacotes é significativamente superior, desta vez.

Note que criamos um arquivo */live/aptly-basic/buildtime* para registrar o tempo de *build*, desta vez. Confira seu conteúdo:

```
# cat /live/aptly-basic/buildtime
dom nov 18 01:24:35 -02 2018
dom nov 18 01:26:56 -02 2018
```

No mesmo sistema que produziu o *build* da atividade (3), note que o tempo caiu de cerca de seis minutos para, agora, cerca de 2 minutos e 20 segundos. Significativo, não? E outra vantagem — se precisarmos refazer o *build*, todos os pacotes já estão na *cache* local, e não precisam ser baixados novamente!

11. Vamos ver se nossas otimizações de espaço surtiram efeito no tamanho da imagem:

```
# du -sh /live/aptly-basic/live-image-amd64.hybrid.iso
129M    /live/aptly-basic/live-image-amd64.hybrid.iso
```

De 216 MB na imagem anterior, temos agora uma imagem equivalente de tamanho igual a 129 MB, apenas com a remoção de documentação, *locales* e outros arquivos acessórios. Uma redução de 40%!

## 5) Construindo uma imagem mais... divertida?

É bem verdade que apesar de extremamente enxuto, nosso sistema customizado não faz nada... interessante, até aqui. Para incrementar suas funcionalidades, vamos produzir um sistema que possua um ambiente gráfico e um navegador.

1. Entre na pasta */live/aptly-basic* e limpe os arquivos de trabalho do *build* anterior. Vamos usá-la como base para nossa próxima imagem.



```
# cd /live/aptly-basic/ ; bash makebuild.sh -o purge
[2018-11-18 01:35:53] lb clean --purge
P: Cleaning chroot
```

Note que o diretório ainda é significativamente grande, em razão da *cache* de pacotes do Aptly:

```
# du -sh /live/aptly-basic/
263M    /live/aptly-basic/
```

2. Copie o diretório `/live/aptly-basic` para um novo `/live/aptly-x`, e entre nesse diretório:

```
# cp -a /live/aptly-basic /live/aptly-x ; cd /live/aptly-x
```

3. Podemos customizar a lista de pacotes instalados em uma imagem do *live-build* criando arquivos de pacotes no diretório `config/package-lists`. Crie o arquivo novo `/live/aptly-x/config/package-lists/my.list.chroot` com o seguinte conteúdo:

```
1 feh
2 firefox-esr
3 fluxbox
4 initramfs-tools
5 keyboard-configuration
6 live-tools
7 locales
8 nodm
9 openssl
10 rsync
11 sudo
12 task-desktop
13 user-setup
14 uuid-runtime
15 xterm
16 x11-xserver-utils
```

No arquivo acima informamos que, além dos pacotes básicos do sistema *live*, instalaremos também o sistema gráfico X.Org, o gerenciador de janelas Fluxbox e o navegador web Mozilla Firefox, dentre outros pacotes.

4. É também possível customizar quais arquivos estão presentes no *build* final, inserindo-os em uma raiz alternativa no diretório `config/includes.chroot`. Suponha que queiramos que o usuário `user`, ao fazer login no sistema *live*, tenha lançado para si o gerenciador de janelas Fluxbox.

Crie o caminho de diretórios apropriado:

```
# mkdir -p /live/aptly-x/config/includes.chroot/home/user/
```

Agora, crie o arquivo `.xinitrc` com a configuração adequada:

```
# echo "startfluxbox" > /live/aptly-x/config/includes.chroot/home/user/.xinitrc
```

Quando iniciarmos o sistema *live*, os diretórios e arquivos que criamos acima já estarão presentes na distribuição, e o gerenciado de login `nodm` se encarregará de iniciar o Fluxbox automaticamente. Esse é um excelente método para distribuir arquivos e configurações em sistemas especialistas, como um servidor web embarcado, por exemplo.

5. Tudo pronto? Vamos atualizar a lista de pacotes do repositório local, já que fizemos várias adições novas no passo (3):

```
# cd /live/aptly-x ; bash makebuild.sh -o update
```

Os pacotes faltantes e suas dependências serão baixados para o *mirror* Aptly local, como esperado.

6. Faça o *build* do sistema customizado:

```
# cd /live/aptly-x/ ; date > buildtime ; bash makebuild.sh -o img ; date >> buildtime
```

Vamos ver qual foi o tempo de *build* para esse sistema, um pouco mais complexo que o anterior:

```
# cat /live/aptly-x/buildtime
dom nov 18 01:51:13 -02 2018
dom nov 18 01:55:12 -02 2018
```

Cerca de quatro minutos, muito bom. E quanto ao tamanho?

```
# du -sh /live/aptly-x/live-image-amd64.hybrid.iso
262M    /live/aptly-x/live-image-amd64.hybrid.iso
```

Com 262 MB, o tamanho é superior ao que tínhamos obtido com o sistema básico anterior, mas ainda é certamente muito inferior ao que poderíamos esperar de uma distribuição Linux de propósito geral—especialmente ao considerar que essa imagem inclui sistema gráfico, ambiente de janelas e o navegador Mozilla Firefox.

7. Vamos aos testes. Copie a imagem para sua máquina física usando o comando `scp` ou o programa WinSCP:

```
$ scp aluno@10.0.42.11:/live/aptly-x/live-image-amd64.hybrid.iso  
/cygdrive/c/Users/fbs/Desktop/  
aluno@10.0.42.11's password:  
live-image-amd64.hybrid.iso  
100% 262MB 59.6MB/s 00:04
```

Inicie a VM **iso-test** na console principal do Virtualbox. Não é necessário reconfigurá-la, já que o caminho do CD de *boot* aponta para o mesmo arquivo que sobrescrevemos na cópia acima.

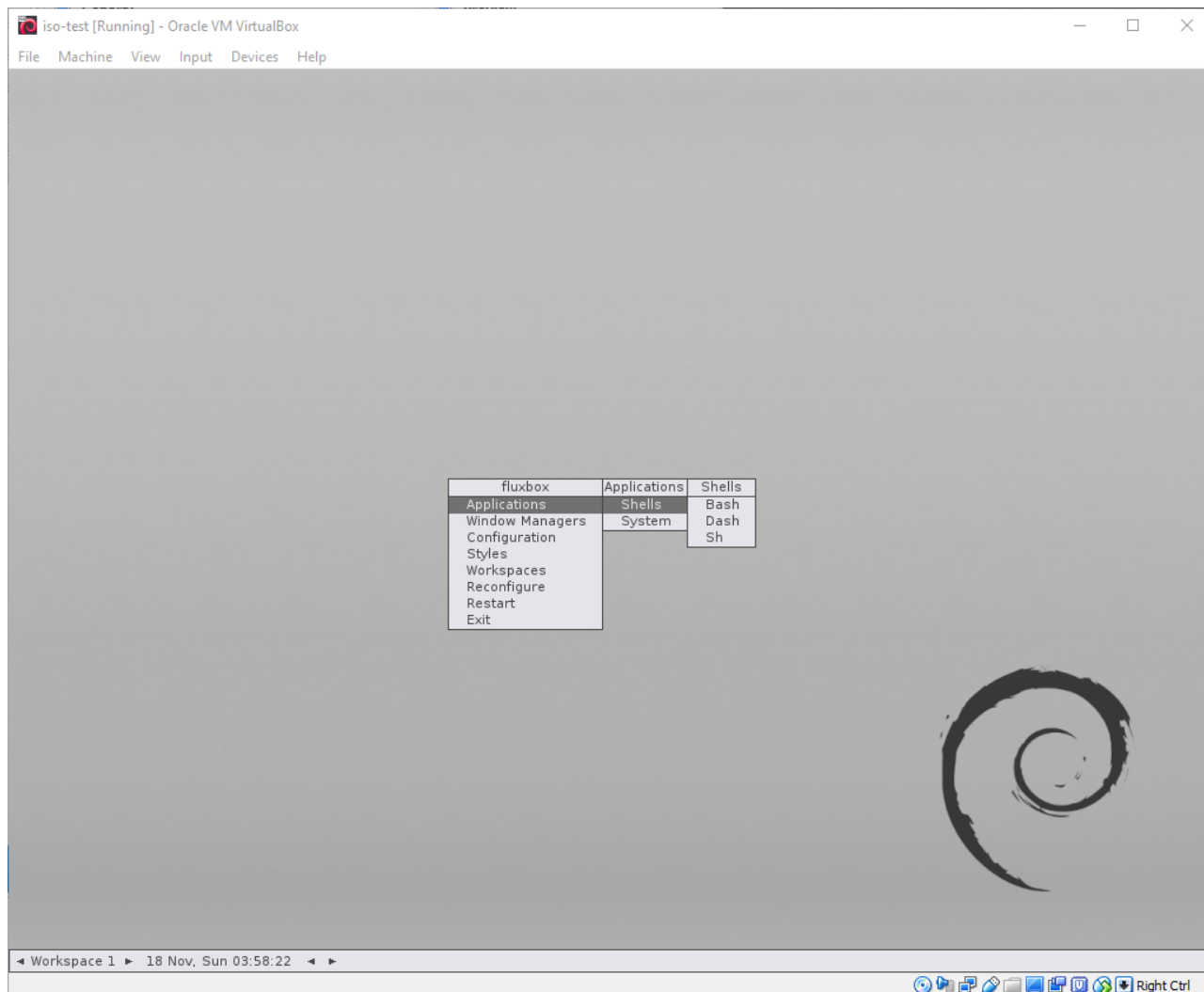


Figura 3. Fluxbox iniciado no sistema live

Legal, não é mesmo? Que tal navegar na Internet? Lance o **xterm** com o atalho **ALT + F1**, e invoque o Mozilla Firefox com o comando **firefox &**:



Figura 4. Navegação no Firefox com o sistema live

Temos aberto acima o site da Escola Superior de Redes, rodando dentro de um sistema customizado com tamanho inferior a 300MB, e que fizemos em alguns poucos passos.

8. Daqui pra frente, seu limite passa a ser sua imaginação:

- Como poderíamos tornar a imagem acima ainda mais leve e eficiente? Há outros programas e navegadores que seriam mais apropriados para esse tipo de uso?
- Para quais outras aplicações seria interessante produzir sistemas especialistas como o que fizemos aqui?
- Que outras opções de segurança e *lockdown* poderíamos ativar em nosso sistema customizado para torná-lo ainda mais seguro?

9. Encerradas as nossas atividades com a máquina **live**, recomenda-se que o aluno a mantenha desligada a partir desta sessão. A grande quantidade de recursos demandada por esse sistema para operar com sucesso a torna um peso muito grande na execução das atividades das próximas sessões.